

A ORAÇÃO CRISTÃ E SUA PRÁTICA

Mateus 6:5-15

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 475
Lição 7 – Domingo 17.08.2025

Elaborado por Rogério Senna Dias

Texto áureo: Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

Mateus 6:6

1. Introdução

Nesta lição somos motivados a entender a importância e os procedimentos que cada cristão deve adotar na prática devocional da oração. Outro ponto importante é buscarmos o cultivo da vida devocional como fator decisivo para obtenção do êxito na vida espiritual.

2. Desenvolvimento

O cristão é alguém que ora (Mt 6:5). Interessante que Jesus não diz: *E se orares...*, mas: *E, quando orares*. Não há cristianismo verdadeiro sem oração. Aquele que é nova criatura, clama: *Aba, Pai*.

Observamos também que o cristão não ora para chamar atenção para si. Saibamos que a oração ostentatória não é endereçada a Deus, mas é feita diante dos homens, para receber recompensa apenas dos homens.

Outro ponto que deve chamar nossa atenção é de que um cristão não é um ator no palco, mas um pecador quebrantado longe dos holofotes. Jesus faz menção do “quarto” e este era o lugar onde se guardavam as provisões da casa, um cômodo sem janelas, absolutamente fechado aos olhos dos expectadores. O Pai vê em secreto e recompensa em secreto. Oração é tão somente um derramar do coração diante de Deus.

Um cristão deve deleitar-se em Deus (Mt. 6:6), pois a oração é uma conversa íntima com o Pai.

Um cristão também não precisa em suas orações de utilizar-se de vãs repetições (Mt 6:7,8). As orações são medidas pela sinceridade, e não pela duração. A expressão “vãs repetições” traz a ideia de mero palavrório ou tagarelice, palavreado vazio, conversa tola, repetição vazia. Exemplificamos com os adoradores de Baal (1 Rs 18:26) e com os adoradores de Diana (At 19:34).

Qual a oração que agrada a Deus? Jesus como bom Mestre ensina a seus discípulos como orar. A oração modelo ensinada por Jesus não é para ser repetida como uma fórmula, mas para nos ensinar princípios acerca de quem é Deus e de quem somos nós.

A oração modelo está dividida em quatro partes. Logo no começo da oração modelo aprendemos a nos dirigir a Deus como Pai (Mt 6:9). Deus não é um ser distante, mas está perto de nós como Pai.

Somos instados a nos dirigir a Deus como nosso Pai (Mt 6:9). Só podemos chamar Deus de “Pai nosso” porque Ele nos adotou. Somente pelo Espírito Santo, o qual nos uniu a Cristo e promove nossa adoção à família de Deus, é que podemos dizer: *Aba, Pai!*

A oração modelo ainda nos leva a nos dirigir a Deus como nosso Pai que está no céu (Mt 6:9). Uma verdade precisa ser realçada: o fato de termos intimidade com Deus não anula sua grandeza insondável e sua glória incomparável. Ele é o nosso Pai que está no céu. Ele é elevado. Sublime. Glorioso.



A oração modelo nos mostra os pedidos apresentados. Primeiramente oramos em nome de Deus (Mt 6:9). Somos ensinados a orar pela santificação do nome de Deus. Após, invocamos o Reino de Deus (Mt 6:10). O Reino de Deus é o governo de Deus sobre os corações. Nossa vida precisa ser o palco da manifestação do Reino de Deus neste mundo. Ainda há mais! A vontade de Deus (Mt 6:10), pois a oração é um instrumento poderoso não para realizar a vontade do homem no céu, mas para realizar a vontade de Deus na terra. Deus, e não o homem, é o centro do universo.

Jesus também nos ensina nesta oração modelo a orarmos por nós mesmos. Devemos pedir suprimento de nossas necessidades (Mt 6:11). Devemos pedir não luxo, mas pão. Pedir não egoisticamente, mas pedir o pão nosso. A palavra “pão” aqui, deve ser entendida como símbolo de todas as nossas necessidades físicas e materiais.

Com relação ao passado, devemos pedir o perdão de nossas dívidas (Mt 6:12). Nossas dívidas são os nossos pecados. Observemos que Jesus amplia a oração, no sentido de que o perdão divino a nós está condicionado ao perdão que concedemos ao próximo. O perdão vertical só acontece quando o horizontal é uma realidade.

Com relação ao futuro devemos pedir livramento da tentação (Mt 6:13a). A tentação em si não é pecaminosa, mas se cairmos em tentação pecamos contra Deus, contra o nosso próximo e contra nós mesmos.

Finalizando o estudo em questão, destacamos que Jesus conclui a oração como começou, com o nome de Deus. A Deus pertence o Reino. Esse Reino não é político nem geográfico. É o domínio de Deus sobre os seus súditos. É o governo universal de Cristo nos corações. A oração ainda sinaliza que a Deus pertence o poder. Seu poder é ilimitado.

Ainda é dito que a Deus pertence a glória para sempre. A sua glória Deus não dá a ninguém nem mesmo a divide com ninguém. Sua glória está em seu Filho e na Igreja.

3. Conclusão

A oração do Reino é Teocêntrica, pois está preocupada com glória de Deus; a oração mundana é egocêntrica, pois está preocupada com a própria felicidade.

A oração do Reino é secreta; a oração mundana é pública, para chamar atenção.

A oração do Reino é sincera, pois busca a Deus. A oração mundana é teatral, já que visa impressionar pessoas.

A oração do Reino é racional, visto que focada no conteúdo. A oração mundana é irracional, focada na forma, manipuladora.

A oração do Reino é espontânea, na dependência de Deus. A oração mundana é mecânica, sem uso do entendimento.

A oração do Reino busca a Deus. A oração mundana busca coisas.

A oração do Reino mostra Deus como nosso Pai, num verdadeiro relacionamento; a oração mundana é manipuladora.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.

